

DF - Ceilândia

Falta polícia em Ceilândia

RENATO ALVES

NO BATALHÃO DA CIDADE NÃO HÁ VIATURAS E NEM EFETIVO SUFICIENTES PARA O POLICIAMENTO

JASON PASCOAL

Basta uma simples visita ao 8º Batalhão de Polícia Militar (BPM), na Ceilândia, para entender porque os traficantes da cidade não temem descarregar armas nas residências da cidade, como ocorreu no último fim de semana, quando a estudante Mara Rúbia, 16 anos, foi assassinada. No quartel simplesmente não há viaturas e nem efetivo suficientes para a execução de policiamento ostensivo adequado, conforme informação do tenente-coronel Paulo César Thimotheo, comandante do 8º BPM.

Atualmente 647 policiais estão lotados no batalhão. Por dia, apenas 120 militares comparecem ao serviço, já que na corporação existe a escala de trabalho em que a cada 12 horas trabalhadas significam outras 36 ou 60 de folga, dependendo do horário de serviço. Isto não significa regalia, pois está de acordo com Portaria editada pelo Comando Geral. A situação piora quando se conta a

quantidade de viaturas que os policiais utilizam. São apenas seis, incluindo-se na lista de automóveis velhos, com um Fiat Uno, que as rodas arreiam toda vez que três policiais sentam nos bancos.

Recentemente, o batalhão foi agraciado com 24 motocicletas. Estes veículos, mais ágeis, estão sendo utilizados na reedição de um tipo de policiamento que deu certo na

década de 70 (para cada dez motocicletas que patrulham uma área, um veículo dá cobertura). Mas há um problema: o esquema não funciona em dia de chuva. Resultado: o único tipo de policiamento ostensivo que o 8º BPM faz é batizado de "saturamento de área."

Ele funciona da seguinte forma: com base nos registros de ocorrências da Secretaria de Segurança Pública (SSP) é escolhida uma área com alta incidência de criminalidade, para onde é deslocada a maior parte do policiamento com o objetivo de vasculhar a região dia e noite. "É o que podemos fazer com o que temos", explica Thimotheo. Atualmente, de acordo com o coronel, a PM está tentando sufocar a marginalidade nos setores QNQ e QNR, expansão do Setor O e Condomínio Privê.

O 8º BPM tem um outro desafio igualmente preocupante: a área de cobertura. São 231 quilômetros quadrados (dados da Administração Regional de Ceilândia), somando-se território urbano e rural. Região ocupada por 380 mil habitantes, segundo dados da Codeplan.

Quando sai do quartel, na QNN 6 da Guariroba, as viaturas têm de percorrer até oito quilômetros para atender uma ocorrência. "Ceilândia está precisando de outro batalhão", admite o comandante.

Não pára por aí. Os policiais daquele quartel também são conhecidos por aderirem rapidamente a qualquer movimento político reivindicatório. É um dos mais politizados existente no DF, o próprio Thimotheo reconhece este fato. A fama é tamanha que oficiais do alto escalão da PM o apelidaram de "patinho feio".

São apenas seis viaturas utilizadas pelo batalhão, incluindo um Fiat Uno velho



A CIDADE com 231 quilômetros quadrados de área e com uma população de 380 mil habitantes conta apenas com 180 policiais